



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LORENA DE ALCÂNTARA E SILVA

Fatores relacionados ao consumo do tabaco entre os estudantes da área da saúde
de uma Universidade do Distrito Federal.

Brasília - DF

2024.1

LORENA DE ALCÂNTARA E SILVA

Fatores relacionados ao consumo do tabaco entre os estudantes da área da saúde
de uma Universidade do Distrito Federal.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem,
pelo Departamento de Enfermagem da
Faculdade de Ciências da Saúde da
Universidade de Brasília. Orientadora:
Profª Drª Andréia Guedes Oliva
Fernandes

Brasília - DF

2024.1

LORENA DE ALCÂNTARA E SILVA

Fatores relacionados ao consumo do tabaco entre os estudantes da área da saúde de uma Universidade do Distrito Federal.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andréia Guedes Oliva Fernandes - Orientadora
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília-UnB

Prof.^o Dr Paulo Henrique Fernandes dos Santos - Membro Efetivo
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília-UnB

Prof.^a Dr.^a Solange Baraldi - Membro Efetivo
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília-UnB

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Melão de Moraes - Suplente
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília-UnB

*Dedico este trabalho a quem me deu a vida, ocupo esse
espaço graças às suas renúncias, lutas e esperança.
Obrigada mãe.*

AGRADECIMENTO

Me graduar em Enfermagem foi um sonho que partiu de mim, mas acolhido por diversas pessoas ao meu redor, as quais desejavam, acima de tudo, me ver feliz.

Agradeço primeiramente a Deus que é o único que me faz viver, mover e existir. Sem a sua presença, sua bondade e misericórdia eu não chegaria até aqui.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Andréia, obrigada por me exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar. Declaro aqui minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo.

Agradeço também a minha mãe, Ilza, por me apoiar em tudo, cujo amor e apoio inabalável construíram um chão sólido no qual eu nunca me senti sozinha, obrigada por todas as renúncias pessoais a fim de me ver feliz.

À minha irmã, Débora, por ter sido sempre uma companheira incansável e me apoiar em tudo. Te amo além dessa vida.

À minha madrinha, Anna Karina, que se não fosse os conselhos dela não estaria me tornando enfermeira, obrigada por sempre me apoiar e ampliar meus horizontes, me fazendo acreditar que eu posso alcançar todos os lugares que eu almejo.

Da mesma forma, agradeço todos os meus familiares queridos, aqueles de sangue e aqueles do coração, por sonharem e investirem nesse sonho comigo.

Agradeço ao meu pai, Reginaldo, pelo amor e incentivo, que sempre me lembrou como é bom sonhar.

Agradeço à minha irmã de alma, Marina, que há tantos anos compartilhamos a vida e sonhamos juntas, obrigada por cada dia juntas, verdadeiramente sempre juntas.

Aos meus amigos do coração que a Enfermagem me deu, Léo, Dhio e Ray, vocês foram essenciais na minha formação, poder ter compartilhado essa fase com vocês foi um lugar de refrigério e descanso.

Agradeço imensamente aos amigos que a vida me deu, Thami, Mari, Giu, Camis, Digo, Ben, Júnior, Guigui, Lud, Vic, Lele, Isa, Rafa, Helo, Sara e Bia, agradeço pela infinita paciência, por poder dividir o fardo com vocês e por me abençoar com tamanha generosidade. Amo vocês com todo meu coração.

Agradeço aos docentes da UnB, que compartilharam o saber de maneira inestimável, me proporcionando a honra de adquiri-lo.

Por fim, agradeço à UnB, por me acolher durante tantos anos, por ter o privilégio de aprender e fazer ciência. Foram os melhores anos da minha vida até aqui.

Resumo

SILVA, LORENA DE ALCÂNTARA E. Fatores relacionados ao consumo do tabaco entre os estudantes da área da saúde de uma Universidade do Distrito Federal. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador(a): Profa. Andréia Guedes Oliva Fernandes. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2024.

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública que afeta todas as classes sociais e é responsável por 8 milhões de mortes anuais evitáveis/ano, em todo o mundo. O ambiente universitário, torna os estudantes vulneráveis ao tabagismo devido ao estresse decorrente deste novo ambiente social e cultural. A universidade é o lugar ideal para o desenvolvimento de estratégias que articulem saúde e educação para reduzir o tabagismo neste público.

Objetivo: Identificar os fatores associados ao consumo do cigarro entre estudantes da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública localizada no Distrito Federal no ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 46 universitários de uma IES localizada no Distrito Federal, no primeiro semestre de 2023. A coleta de dados realizou-se mediante a aplicação de um questionário estruturado. Os dados foram produzidos por meio da entrevista e analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** O tabagismo é incorporado na rotina dos universitários através de uma iniciação seja por influência de familiares e/ou amigos, dificuldades em lidar com o estresse e ansiedade o que acarreta no estímulo ao uso de produtos à base de tabaco. **Conclusão:** Os estudantes estão envolvidos em um meio social propenso para o tabagismo. É essencial criar estratégias de conscientização sobre os riscos do cigarro à saúde, utilizando o ambiente universitário para educação em saúde a fim de promover comportamentos saudáveis.

Palavras chave: Tabagismo, Universitários, Nicotina, Ensino Superior.

ABSTRACT

Introduction: Smoking is a public health problem that affects all social classes and is responsible for 8 million preventable deaths per year worldwide. The university environment makes students vulnerable to smoking due to the stress arising from this new social and cultural environment. The university is the ideal place for developing strategies that combine health and education to reduce smoking among this population. **Objective:** to identify the factors associated with cigarette consumption among students in the health area of a public Institution of Higher Education (IHE) located in the Federal District in the year 2023. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out with 46 undergraduates of an IHE located in the Federal District, in the first semester of 2023. Data collection was carried out through the application of a structured questionnaire. The data was produced through the interview and analyzed using the Content Analysis Technique. **Results:** Smoking is incorporated into the routine of university students through initiation, either due to the influence of family and/or friends, difficulties in dealing with stress and anxiety, which encourages the use of tobacco-based products. **Conclusion:** Students are involved in a social environment exposed to smoking. It is essential to create awareness strategies about the health risks of smoking, using the university environment for health education in order to promote healthy behaviors.

Keywords: Smoking, University students, Nicotine, Higher Education.

SUMÁRIO

Introdução	8
Metodologia	9
Resultados	10
Motivação da Iniciação Tabágica	10
Tabagismo e sua influência na Saúde Mental	11
Tabagismo e outras drogas	12
Discussão	12
Conclusão	15
Referências	16

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima o tabagismo como uma das maiores ameaças à saúde global, e responsável por aproximadamente 8 milhões de mortes anuais o que inclui tanto fumantes ativos quanto indivíduos com exposição secundária à fumaça do cigarro, sendo que cerca de 1,2 milhão dessas mortes são de não fumantes expostos à fumaça do cigarro (OMS, 2021).

O tabagismo é a prática de consumir tabaco, não apenas através do cigarro convencional, mas também por meio de outros produtos à base da nicotina como charutos, cachimbos, narguilés e outros dispositivos. A nicotina é a substância psicoativa presente no diversos tipos de cigarros, e é a principal responsável pela dependência do fumo, ao ativar os receptores nicotínicos no cérebro, liberando dopamina e criando a sensação de prazer e relaxamento, o que ocasiona à dependência física e psicológica (Urrutia, *et al.*, 2019).

O ingresso no ambiente universitário representa um marco significativo na vida dos jovens, sendo marcado por uma série de desafios e oportunidades. O processo de transição para o ensino superior envolve adaptações acadêmicas, sociais e emocionais que podem ter distintos impactos na vida dos universitários. É reconhecido que o nível de exigência aumenta significativamente com o ingresso na Universidade, o que exige dos estudantes habilidades avançadas de estudo, gerenciamento do tempo e autonomia (Tinto, 2017).

O uso de tabaco entre universitários é uma questão relevante de saúde pública, visto os impactos negativos que o tabagismo tem sobre a saúde física e mental dos jovens acrescido ao fato de ser uma fase da vida marcada por um período de transição, o que favorece este público a estar particularmente vulnerável ao início ou à continuidade do uso de produtos a base de nicotina por distintos fatores a exemplo dos sociais, acadêmicos e psicológicos, como o estresse que é comum no ambiente universitário seja por pressão nos estudos, alta demanda de estudos e em alguns casos a conciliação dos estudos e trabalho (Santos *et al.*, 2021).

Diante disso, é importante que os ambientes universitários possam fornecer ações de suporte para ajudar os estudantes na cessação do tabagismo. São distintas as intervenções que podem ser realizadas tais como a sensibilização dos estudantes quanto aos males causados pelo consumo, a disseminação de informação quanto às diferenças dos vários tipos de cigarros, a realização de atividades para redução do estresse, e a divulgação dos programas específicos de cessação tabágica (Staudt *et al.*, 2020). Reconhece-se que apesar do amplo conhecimento sobre os riscos do tabagismo, alguns estudantes da área da saúde ainda optam por manter o hábito tabágico. Este paradoxo pode ser parcialmente explicado por fatores

como o estresse e as pressões sociais, fato este que pode ser evidenciado em todo ambiente acadêmico e não apenas nos cursos da área da saúde (Fernández *et al.*, 2020).

É crucial a criação de ambientes universitários livres do tabaco para diminuir a tentação de fumar e reduzir o estresse associado à exposição ao cigarro. Pensa-se em políticas públicas de campus livres de fumo, eficazes em diminuir o uso de dispositivos nicotínicos entre estudantes através de campanhas educativas que promovem habilidades de enfrentamento sem fumo que são essenciais (Staudt *et. al.*, 2020).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi o de identificar os fatores associados ao consumo do tabaco entre estudantes da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior pública localizada no Distrito Federal no ano de 2023.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em uma Universidade pública localizada no Distrito Federal, no primeiro semestre de 2023. A seleção da amostra se deu pela realização de um cálculo amostral através do programa Epi Info™ a partir do número de alunos matriculados na Instituição de Ensino Superior (IES) (2.127) e considerando a prevalência de 21,1% dos estudantes universitários fumantes (Botelho; Silva; Melo, 2011) com um erro amostral de 5%.

O estudo teve como critérios de inclusão: universitários da área da saúde da IES, dos cursos: enfermagem, nutrição, odontologia, saúde coletiva e farmácia, com idade igual ou superior a 18 anos, referir possuir o hábito tabágico e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram realizadas nas dependências da IES de forma presencial, a própria pesquisadora realizou a aplicação dos questionários que estavam em formato físico, as aplicações do questionário iniciaram-se a partir da apresentação do estudo e dos objetivos da pesquisa, e para aqueles que aceitaram em participar, foi assegurado o direito de abandonar a pesquisa em qualquer momento, o sigilo da identidade pessoal e o esclarecimento de dúvidas; após a assinatura do TCLE, realizou-se a aplicação do questionário que foi preenchido pelo próprios entrevistados com duração de 15 a 20 minutos. Não houveram gravações da entrevista.

O questionário utilizado na pesquisa abordou dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, gênero, dados socioeconômicos e cidade de residência) e informações da graduação (curso e período do curso), o qual foi elaborado pelos pesquisadores. Para as questões acerca da caracterização do tabagismo foram utilizadas questões adaptadas da

Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL que foi validado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2020). Também foram utilizadas questões extraídas do estudo *Global Youth Tobacco Survey da World Health Organization* (WHO, 2014). O questionário também contou com 5 questões subjetivas, sendo elas: “Quais as motivações que te levaram à iniciação tabágica”; “Qual a importância do tabaco para sua vida?”; “Qual a relação do tabagismo com o seu estilo de vida?”; “Como o tabagismo influencia suas emoções e saúde mental?”; “Você acredita que sua rede social/amigos e família influenciam ou influenciaram seu hábito tabagista? Se sim, explique o porquê”.

A modalidade de análise utilizada foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdo, conforme delineada por Bardin, é uma abordagem sistemática e rigorosa para a interpretação de dados textuais. Busca extrair significados que estão ocultos e padrões recorrentes, expondo a essência do material analisado. A categorização na análise de conteúdo de Bardin é um processo essencial que envolve a organização e a classificação dos dados em categorias. Bardin propõe três passos metodológicos para a categorização, que incluem a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados (Bardin, 1977). Após aplicar os passos metodológicos, os resultados foram agrupados em três categorias

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, pelo parecer nº 5.938.884, conforme disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para manutenção do anonimato, os participantes foram identificados pelo nome de flores.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 228 estudantes, sendo 184 (81%) mulher cisgênero, a maioria se declararam brancos 98 (43%), solteiros (93%) com a média de idade de 21 (± 2) anos e predominância da renda na faixa de R\$ 4.000 - R\$ 5.000. Mas para o presente estudo foram selecionados os 46 sujeitos que referiram no momento da coleta de dados possuir o hábito tabágico e aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os universitários selecionados eram do curso da área da saúde, sendo eles: 14 do curso de Enfermagem (30,4%), 6 da Nutrição (13%), 6 da Odontologia (13%), 10 do curso de Farmácia (21,7%) e 10 da Saúde Coletiva (21,7%).

Dos universitários entrevistados, a maioria informou estar cursando o 4º semestre 10 (21,7%) do curso, seguido do 5º e 7º semestre que contaram com 7 estudantes cada (15,2%).

O processamento dos discursos deu origem a três categorias de análise, que serão apresentadas a seguir.

3.1 Motivação da Iniciação Tabágica

A motivação para a iniciação tabágica foi majoritariamente moldada pelo contexto social. A maioria dos estudantes universitários mencionou que adotou o hábito por curiosidade e pela conveniência de estarem em ambientes que amigos e familiares consumiam algum tipo de cigarro e acabava sendo de fácil acesso a experimentação.

“Convivência com amigos que fumavam me levaram a experimentar” (Rosa); “Rolês com os amigos, festinhas, curiosidade, vontade de experimentar” (Girassol); “Ambiente, conviver com muitos tabagistas e alívio da ansiedade e estresse” (Lírio); “Contexto social (festas) e fácil disponibilidade de acesso nesses locais” (Orquídea); “Acho que para parecer mais sociável” (Tulipa); “Ser um cara descolado, meu pai sempre fumou então achei de boa” (Bromélia); “Influência do social, com o intuito de me enturmar” (Crisântemo); “Socialmente acredito que tenha relação, por gostar de beber e a bebida estar atrelada ao fumo” (Hibisco); “Meus amigos fumantes tornam isso um hábito de socialização” (Amarilis).

3.2 Tabagismo e sua influência na Saúde Mental

O hábito de fumar foi percebido pelos entrevistados como uma estratégia para lidar com os momentos de estresse e esteve intimamente ligado à saúde mental de distintas formas. As falas a seguir expressam a relação do cigarro no controle da ansiedade e da sobrecarga das atividades diárias.

“Estresse do dia a dia, frustrações, como se fumar me relaxasse” (Margarida); “Estresse, ansiedade (faculdade)” (Caliandra); “Tentativa de conter a ansiedade; stress, pressão social” (Gérbera); “Estresse e sobrecarga acadêmica” (Violeta); “Caso eu não fume eu fico mais elétrico, agitado e estressado (Calêndula); “Ajuda em momentos que exigem preparação” (Onze-horas); “O tabagismo antigamente influenciava mais a minha vida e nas minhas relações, eu tinha mais facilidade de socializar” (Crisântemo); “Funciona como refúgio para momentos de ansiedade mas se tornou também um hábito. Alivia só momentaneamente” (Lírio); “Atualmente o tabaco me deixa mais cansada, então pela produtividade o tabagismo é negativo para mim” (Antúrio); “Ajuda a me conectar comigo mesma, refletir sobre a vida e relaxar a mente” (Hortênsia).

Em alguns relatos observou-se que para alguns entrevistados o hábito tabágico não possui nenhuma relação com a saúde mental enquanto outras falas denotam a relação entre o cigarro com o alívio da ansiedade e da sobrecarga de atividades.

“Não influencia as emoções, nem a saúde mental” (Jasmim); “Atualmente não influencia na minha saúde mental” (Dália); “Atualmente minha saúde mental está bem e sem relação com o tabagismo” (Azaléia).

3.3 Tabagismo e outras drogas

Reconhece-se que indivíduos que fumam tabaco tendem a fazer consumo de outras drogas psicoativas pelo efeito multiplicador relacionado ao seu uso. O uso de tabaco é frequentemente associado ao consumo de álcool, o que pode potencializar os efeitos de ambas as substâncias e aumentar o risco de dependência. Foi possível observar a combinação das substâncias por parte de alguns entrevistados.

“No bar sinto muita vontade” (Amarilis); “Socialmente acredito que tenha relação, por gostar de beber e a bebida estar atrelada ao fumo” (Begônia); “Só quando tem álcool envolvido para deixar melhor” (Girassol); “[...] quando não tinha mais bebida ou algo assim e também para socializar com as pessoas.” (Tulipa).

Além da combinação do tabaco com o álcool, foi possível observar a combinação do tabaco com outras substâncias como a maconha.

“Comecei a fumar mais para misturar com a maconha” (Amarilis); “Me tirava a vontade, “enganava” de fumar maconha” (Copo de leite); “O uso próximo de narguilé/ cigarro/ maconha induz quem está próximo a fumar” (Espirradeira).

4. DISCUSSÃO

O consumo do tabaco relacionou-se a distintos fatores neste estudo, tais como curiosidade, por influência de amigos/familiares, pela conveniência de estarem em ambientes em que amigos e familiares consumiam algum tipo de cigarro e acabava sendo de fácil acesso a experimentação bem como a exposição em determinados ambientes.

Reconhece-se a família como a principal fonte de transmissão de bases sociais, culturais, genéticas e biológicas que podem influenciar o uso de tabaco. Esse uso resulta de um processo de socialização familiar, com amigos e colegas, onde valores, atitudes e comportamentos são formados na adolescência e solidificados no início da vida adulta (Monteiro *et al.*, 2018).

A presença de membros da família que fumam foi um dos fatores associados à utilização do cigarro encontrados na presente pesquisa. Um estudo com estudantes de Medicina das quatro escolas médicas da cidade de Fortaleza, realizado com 360 estudantes no primeiro momento da pesquisa e 354 estudantes no segundo momento, com o objetivo de

identificar os fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre os acadêmicos, evidenciou que jovens cujos pais ou irmãos são tabagistas têm maior probabilidade de começar a fumar, devido à normalização do comportamento e à disponibilidade de cigarros (Gomes *et al.*, 2019). Resultados semelhantes foram identificados em estudo transversal realizado em um centro universitário no Distrito Federal, com 974 estudantes, do qual o objetivo foi de estimar a prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes do curso de Enfermagem, onde também observou essa correlação: os estudantes que moram com os pais ou parentes apresentaram maior prevalência de tabagismo (Monteiro *et al.*, 2018), o que ratifica que o ambiente familiar tem um papel significativo no uso de cigarros.

Assim como a convivência com familiares fumantes, evidenciou-se nesta pesquisa que a pressão dos colegas, ou a convivência com amigos que possuem o hábito tabágico também exerce influência no consumo do tabaco. É reconhecido que o ambiente acadêmico é o local onde o universitário passa a maior parte do seu tempo semanal, a longa convivência e a pressão dos colegas também é um fator significativo para fazer o uso do cigarro. Aqueles que possuem amigos fumantes são mais propensos a iniciar o consumo de tabaco para se integrar e ganhar aceitação social. A conformidade com o grupo e o desejo de pertencer são motivações poderosas que impulsionam esse comportamento (Gonçalves *et al.*, 2022).

A influência dos amigos no tabagismo não é unidirecional, há uma influência recíproca, onde as atitudes e comportamentos dos amigos se reforçam mutuamente. Um estudo realizado com 217 estudantes universitários da área da saúde no interior de São Paulo, do qual objetivou identificar o quantitativo de estudantes da área da saúde que são tabagistas e avaliar o grau de dependência à nicotina, encontrou que a presença de amigos fumantes é um dos principais preditores do início do hábito de fumar. O estudo destacou que a convivência com colegas que fumam aumenta significativamente as chances de um jovem experimentar cigarro, muitas vezes como uma forma de se integrar socialmente (Silva, 2019).

A normalização do comportamento de fumar dentro dos grupos sociais no ambiente universitário também desempenha um papel crucial. Quando fumar é visto como um comportamento comum ou aceitável entre amigos, os estudantes são mais propensos a adotar esse hábito (Gonçalves *et al.*, 2022). Um estudo realizado em Lages - Santa Catarina envolvendo 94 universitários, com o intuito de identificar a prática de tabagismo entre acadêmicos de Medicina da Universidade, revelou como a normalização do comportamento de fumar dentro de grupos sociais universitários é um fator relevante, estudantes que convivem com amigos fumantes tendem a ver o tabagismo como um comportamento

aceitável e comum. Este estudo enfatiza que as atitudes positivas em relação ao tabagismo são frequentemente reforçadas pela observação de colegas que fumam sem aparente prejuízo imediato à saúde (Staudt *et al.*, 2020).

O tabagismo entre universitários tem sido associado a diversos fatores, o que inclui o impacto na saúde mental, fator este que foi observado nas falas da amostra deste estudo. Sabe-se que o consumo de tabaco é frequentemente associado a tentativas de aliviar sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A nicotina, o principal componente ativo do tabaco, tem propriedades que podem temporariamente aliviar esses sintomas, e criar a percepção enganosa de que fumar melhora a saúde mental. No entanto, a realidade é que o uso prolongado de tabaco geralmente agrava problemas de saúde mental a longo prazo. (Song *et al.*, 2023).

Uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada com diversos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo, avaliou o consumo de drogas em uma população de 373 universitários e verificou as associações com o estresse, destacou que a saúde mental dos estudantes é impactada não apenas pelo uso de tabaco, mas também pelas pressões acadêmicas e sociais. Esses fatores podem contribuir para a iniciação e manutenção do hábito tabágico como uma forma de lidar com o estresse universitário (Ferro *et al.*, 2019). Outro estudo, realizado em duas universidades portuguesas, focado nos efeitos da pandemia de COVID-19, com 619 estudantes, mostrou um aumento significativo nos níveis de ansiedade e depressão entre estudantes universitários, o que contribuiu na exacerbação do uso de tabaco como mecanismo de enfrentamento. A mudança nos estilos de vida e o isolamento social aumentaram o estresse e a solidão, e levou muitos estudantes a recorrer ao tabagismo para alívio psicológico (Maia; Dias, 2020).

Outro achado observado nesta pesquisa foi de que a realidade vivenciada por alguns entrevistados é do uso combinado de tabaco com outras drogas. Estudos mostram que o consumo de tabaco frequentemente coexiste com o uso de outras substâncias, como álcool e drogas ilícitas, o que potencializa os riscos à saúde (Damasceno, 2016).

Muitos dos entrevistados relataram a junção do tabaco com o álcool. O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo, e seu uso entre os jovens está bem difundido. É frequentemente consumido em diversos contextos sociais porque facilita a expressão emocional, melhora a interação com os pares e proporciona uma sensação momentânea de bem-estar. Esses fatores contribuem para o aumento do consumo de álcool entre os jovens (Martins *et al.*, 2019). A interação entre tabaco e álcool é particularmente problemática, pois ambos são substâncias frequentemente consumidas juntas, o que

intensifica seus efeitos negativos. Por exemplo, o álcool pode aumentar a absorção de nicotina, enquanto a nicotina pode modificar os efeitos do álcool no cérebro, o que leva ao uso mais pesado e ao maior risco de dependência de ambas as substâncias (Gomes *et al.*, 2019).

Além disso, foi encontrada a combinação de tabaco com outras substâncias, como por exemplo a cannabis, que também é comum. Muitos usuários do cigarro de cannabis misturam tabaco com a erva para facilitar a combustão ou aumentar os efeitos psicoativos. Contudo, essa prática pode aumentar os danos respiratórios e cardiovasculares associados ao fumo, além de potencializar os riscos de dependência (Sousa; Ferreira, 2020).

A atenção básica em saúde desempenha um papel crucial no controle do tabagismo, devido à sua abordagem centrada na prevenção e promoção da saúde. Esta área da assistência à saúde é frequentemente o primeiro ponto de contato para os indivíduos dentro do sistema de saúde, proporcionando uma excelente oportunidade para intervenções de cessação do tabagismo. A prevenção e o controle do tabagismo são ações específicas da Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil, que exigem uma abordagem intersetorial para serem efetivas (Brasil, 2018). Essa política visa reduzir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis e melhorar a qualidade de vida da população, incluindo jovens e adultos, abordando fatores de risco como o tabagismo (Silva, 2017).

Sabe-se que os profissionais de saúde na atenção básica são essenciais para a identificação precoce de fumantes e para oferecer intervenções de cessação. Programas como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) oferecem capacitação para que esses profissionais possam atuar de forma eficaz. (Brasil, 2018). Destaca-se o papel do profissional de enfermagem no combate ao consumo de tabaco, em ambientes de cuidados primários é crucial devido às suas frequentes interações com os pacientes e à sua compreensão abrangente da promoção da saúde. Os profissionais de enfermagem geralmente servem como o primeiro ponto de contato na atenção primária, permitindo que eles orientem os pacientes sobre os riscos do tabagismo e os benefícios de parar. Seu treinamento permite que eles ofereçam aconselhamento e suporte personalizados, utilizando técnicas como entrevista motivacional para encorajar a mudança comportamental (Rice *et al.*, 2017).

As instituições de ensino superior também desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no apoio aos estudantes na prevenção e cessação do uso de tabaco, desenvolvendo e implementando campanhas educativas que informem sobre os riscos do tabagismo e os benefícios de parar de fumar. Utilizar diversas plataformas, como palestras, workshops, redes sociais e materiais impressos para alcançar os estudantes. No que tange a

saúde mental, pode-se oferecer serviços de aconselhamento psicológico para ajudar os estudantes a lidar com o estresse e outros fatores que podem levar ao uso de tabaco. Profissionais de saúde mental podem trabalhar com os estudantes para desenvolver planos de cessação personalizados (Sarna *et al.*, 2020).

Uma limitação deste estudo foi a ausência da gravação das entrevistas. A falta de registros de áudio pode ter afetado a precisão da transcrição e interpretação das respostas dos participantes. Embora os participantes tenham escrito suas respostas durante as entrevistas, é possível que nuances e detalhes importantes tenham sido perdidos ou mal interpretados, já que foram respostas curtas e escritas pelos próprios entrevistados. Além disso, a ausência de gravações impede a possibilidade de revisão posterior das entrevistas para uma análise mais aprofundada. Essa limitação deve ser considerada ao interpretar os resultados e as conclusões deste estudo.

5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesta pesquisa destacaram os fatores relacionados ao consumo do tabaco entre universitários. O ambiente familiar para muitos pode ser um fator protetor, mas para outros foi evidenciado como um ambiente de estímulo e manutenção do hábito de fumar. O ambiente universitário e a influência de amigos também mostrou-se propício ao contato dos estudantes com o tabaco.

Evidenciou-se que o tabagismo relaciona-se em alguns casos a transtornos de saúde mental, a exemplo dos estudantes com condições como ansiedade e depressão que referiram fazer uso do tabaco para o alívio destas condições. Além disso, evidências mostram que a dependência do tabaco pode piorar a saúde mental, o que cria um ciclo vicioso de uso e deterioração emocional.

Acredita-se que o estabelecimento de estratégias de conscientização sobre os riscos do tabagismo à saúde devem ser incentivadas e consideradas as reais necessidades da população universitária no que diz respeito às condições e aos fatores socioeconômicos/culturais deste público e que aconteça a sensibilização dos estudantes na adoção de hábitos de vida saudáveis sem o uso do cigarro.

A exemplo, implementar e reforçar políticas de campus livre de fumo que proíbam o uso de tabaco em todas as áreas do campus. Esta medida ajuda a desnormalizar o uso de tabaco e protege os não-fumantes do fumo passivo, colocar sinalização clara sobre as áreas livres de fumo e informar regularmente a comunidade universitária sobre essas políticas. Pode-se estabelecer parcerias com serviços locais de saúde para fornecer programas de cessação do

tabagismo acessíveis aos estudantes. A universidade é um ambiente propício e estimulante à ciência, conclui-se a importância de conduzir pesquisas para entender melhor os padrões de uso de tabaco entre os estudantes universitários e avaliar a eficácia das intervenções implementadas, através de monitoramento e avaliação contínua dos programas e políticas de cessação para garantir que estejam atendendo às necessidades dos estudantes e adaptá-los conforme necessário.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOTELHO, Clovis; SILVA, Ana Maura Pereira da; MELO, Claudia Duarte. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 360-366, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37132011000300013>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DAMASCENO, Rudson Oliveira *et al.* Uso de Álcool. Tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Baiana De Enfermagem**, V. 30, N. 3, 2016.

FERNÁNDEZ-GARCÍA, Daniel; ORDÁS, Beatriz; FERNÁNDEZ-PEÑA, Rosario; BÁRCENA-CALVO, Carmen; ORDOÑEZ, César; AMO-SETIÉN, Francisco José; GÓMEZ-SALGADO, Juan; MARTÍNEZ-ISASI, Santiago. Smoking in nursing students. **Medicine**, [S.L.], v. 99, n. 14, p. 19-32, abr. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000019414>.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi; TRIGO, Alvaro Augusto; OLIVEIRA, Aislan José; ALMEIDA, Marco Aurelio Ramos de; TAGAVA, Regina Fujiko; MENESES-GAYA,

Carolina; REZENDE, Manuel Morgado. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 573, 21 out. 2019. Centro Universitario de Maringa. <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p573-581>.

GOMES, Ileana Pitombeira; PEREIRA, Renata Allana da Costa; SANTOS, Brenha Ferreira dos; PINHEIRO, Marcelo de Almeida; ALENCAR, Carlos Henrique; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 55-64, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180068>.

GONÇALVES, Anna Thais Sousa; RODRIGUES, Matheus Lindorfer; ALVARENGA, Natália Teixeira; PADOVAM, Giovanna Lopes; FREITAS, Letícia de; SILVA, Larissa Cássia; SILVA, Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da; PAGLIA, Bianca Altrão Ratti. Uso de cigarros eletrônicos e fatores associados entre estudantes de Medicina em Maringá. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 20125-20141, 3 out. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n5-186>.

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

MARTINS, R. ARIBEIRO, C. F., & CRUZ, L. A. N. (2019). Depressão e consumo de álcool em adolescentes: análise da produção no período de outubro de 2008 a março de 2017. **Revista de Atenção à Saúde**, 17(60).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS**. Disponível em: Portal do Ministério da Saúde.

MONTEIRO, Luciana Zaranza; VARELA, Andrea Ramirez; ALVES, Leonardo Rodrigues; SANTOS, Maria Raimunda Silva; LOPES, Guilherme Ramos; CAETANO JÚNIOR, Marco Antônio; LEANDRO, Suderlan Sabino. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 20, p. 20-44, 31 dez. 2018. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v20.45296>.

RICE, VH, HEATH, L., LIVINGSTONE-BANKS, J., & HARTMANN-BOYCE, J. (2017). Intervenções de enfermagem para cessação do tabagismo. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (12).

SANTOS, C. H. F. *et al.* Tabagismo como problema na segunda metade do ano 2021, quanto avançamos a respeito? **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.11. nov. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3175/1279>.

SARNA, L., BIALOUS, SA, NANDY, K., ANTONIO, ALM, & Yang, Q. (2020). Aumentando a capacidade de enfermagem para ajudar fumantes a parar de fumar: resultados de um programa educacional nacional. *Nurse Education Today*, 90, 104434.

SILVA, Daniel Augusto da. Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 22, n. 249, p. 2621-2626, 1 fev. 2019. MPM Comunicação.

SILVA, S. T., Martins, M. C. T., Faria, F. R., & Cotta, R. M. M. (2017). Combate ao tabagismo: ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 30(4), 1-9.

STAUDT, Guilherme Felipe; TORMEM, Louísse Tainá; SOUZA, Patricia Alves de; SOUZA, Marli Adelina de. Epidemiologia do tabagismo no curso de Medicina em Lages – Santa Catarina. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1-17, 3 abr. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3283>.

SOUZA, Thiago Ferreira de; FERREIRA, Mariana da Silva. Prevalence of Cannabis use among students at a public university in Bahia: comparison between repeated surveys. **O Mundo da Saúde**, [S.L.], v. 44, p. 358-371, 1 jan. 2020. Centro Universitário São Camilo - São Paulo. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.2020443583>

Organização Mundial da Saúde. (2021). Relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco, 2021: Abordando produtos novos e emergentes. Genebra: Organização Mundial da Saúde

SONG, Hongjia; YANG, Xuemin; YANG, Wanchun; DAI, Yuxing; DUAN, Kun; JIANG, Xingtao; HUANG, Guangye; LI, Min; ZHONG, Guoping; LIU, Peiqing. Cigarettes smoking and e-cigarettes using among university students: a cross-section survey in Guangzhou, China, 2021. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-17, 7 mar. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-023-15350-2>.

TINTO, V. (2017). Through the Eyes of Students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 19(3), 254-269. <https://doi.org/10.1177/1521025115621917>

URRUTIA-PEREIRA, M.; SOLÉ, D.; CHONG NETO, H.J.; BADELLINO, H.; ACOSTA, V.; CASTRO-ALMARALES, R.L.; LEÓN, M.G.; AVALOS, M.M.; FERNÁNDEZ, C.C.; SISUL-ALVARIZA, J.C.. Youth tobacco use in Latin America: what is the real extent of the problem?. **Allergologia Et Immunopathologia**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 328-335, jul. 2019. Codon Publications. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aller.2018.09.010>.

World Health Organization. (2021). WHO report on the global tobacco epidemic, 2021: Addressing new and emerging products. Geneva: World Health Organization.